

PM afasta e prende policiais truculentos

FRANCISCO STUCKERT

Soldados e sargento foram flagrados em abordagem violenta no réveillon

ANNA HALLEY

Em depoimento à Corregedoria da Polícia Militar, os quatro soldados que participaram de uma abordagem violenta na madrugada do réveillon, negaram qualquer tipo de agressão. A ação dos policiais, próxima à Torre de TV, foi flagrada por um cinegrafista amador. Ele entregou as imagens à *Rede Globo*. Nas cenas, um policial pega um rapaz pelos cabelos, gira-o duas vezes em torno do corpo e o arremessa à grama.

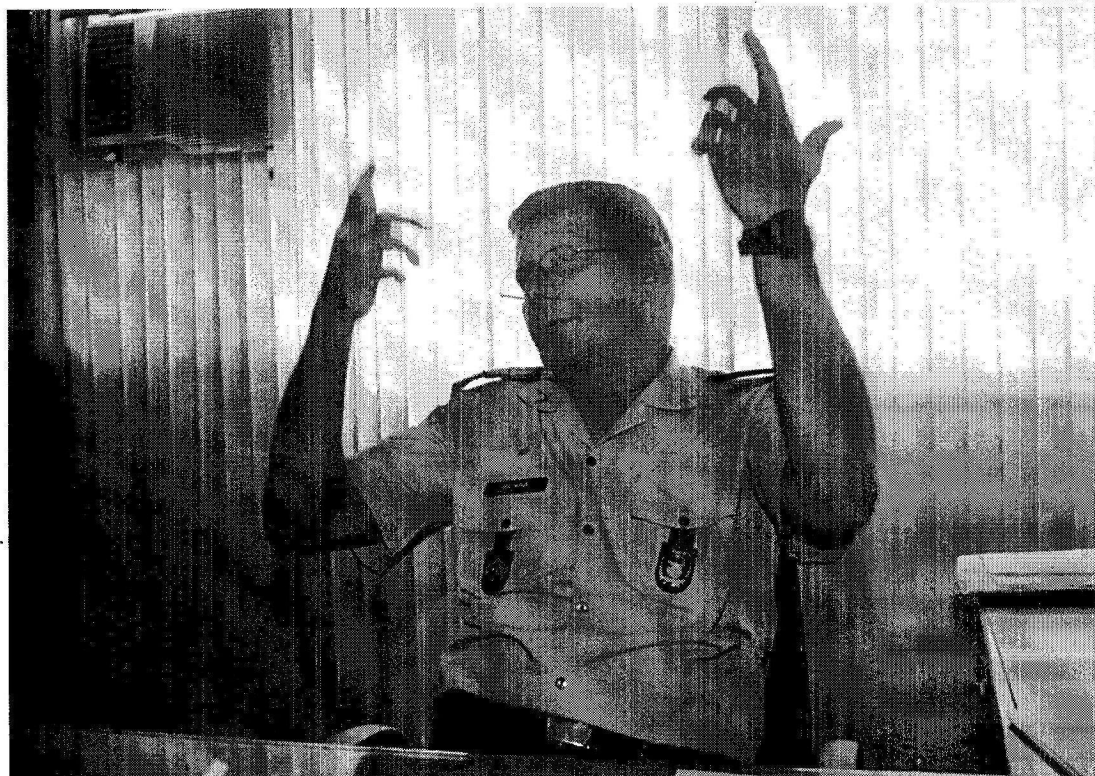
A PM não divulgou o nome dos policiais, que estão presos no 1º Batalhão, onde permanecerão por 72 horas. Até a conclusão do inquérito, eles ficarão afastados do serviço de rua, atuando na área burocrática da Diretoria de Pessoal. O quinto militar envolvido na ação – um sargento – está de folga em São Luís (MA). A PM já determinou o cancelamento de sua dispensa. Assim que voltar, ele também será ouvido, preso e afastado de sua função.

No depoimento, dois soldados disseram não ter visto nada. Os outros dois confir-

maram a participação na abordagem e a revista minuciosa do rapaz, mas negaram ter agido com violência. De acordo com o corregedor, nada de negativo consta na ficha dos militares.

A *Rede Globo* preserva a identidade das pessoas que registraram a agressão. O grupo filmava a iluminação do Eixo Monumental. Eles viram um carro do Bope subir no gramado central, na altura da Torre de TV, para abordar um grupo de rapazes. Os policiais apagaram as luzes do carro enquanto intimidavam os jovens, mas o infravermelho da câmera captou as imagens violentas. Segundo um dos homens que presenciou a cena, os rapazes abordados não reagiram. A pedido dos policiais, um deles levantou a camisa e outro abaixou a calça e tirou os sapatos. Pouco depois, ocorreu a violência.

FUGA – Um dos policiais percebeu a filmagem e caminhou em direção à câmera, sacando sua arma. Mas o grupo que presenciou as cenas fugiu em direção à Esplanada dos Ministérios. A câmera registrou



Corregedor da corporação, coronel Francisco Maia, pretende pedir o vídeo com as cenas, como prova

o número do carro: 1076, facilitando a identificação dos militares. Porém, a PM ainda não sabe dizer qual deles machucou o rapaz. "As imagens não estão muito nítidas, então é difícil dizer qual policial cometeu o ato. Também não há áudio, por isso não sabemos exatamente o que aconteceu", avalia Francisco das Chagas Maia, corregedor da PM.

A polícia não recebeu a cópia da fita gravada pelo grupo

de amigos, apenas da reportagem veiculada pela TV. "Se tivéssemos a fita, poderíamos pedir a perícia ao Instituto de Criminalística. Mas vamos solicitá-la, pois é uma prova", diz o coronel Maia. Até a noite de ontem, a vítima não havia prestado queixa à polícia. "Seria bom que a pessoa agredida, ou uma testemunha, nos procurasse para reconhecer os policiais", diz. O telefone da ouvidoria da PM é 325-6700.

O corregedor afirma que não há como antecipar a punição dos policiais e faz questão de ressaltar que a PM não aprova a atitude. "A corporação não compactua com esse procedimento, pois o policial é formado para proteger e não agredir", explica. "Só posso dizer que queremos dar uma resposta à sociedade", conclui. O comandante da PM, coronel Renato Azevedo, classificou o caso como "gravíssimo".